

# A Origem Oculta das Doenças

© 1959 — Hercílio Maes

A Origem Oculta das Doenças  
(Excerto de *Fisiologia da Alma*)  
Ramatis

Todos os direitos desta edição reservados à  
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.

Fone: 19 3451-0143

www.edconhecimento.com.br

vendas@edconhecimento.com.br

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio — eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação — sem permissão, por escrito, do editor.

Projeto Gráfico: Sérgio Carvalho  
Ilustração da Capa: Banco de imagens

ISBN 978-85-7618-450-8

1ª edição - 2018

• Impresso no Brasil • Presita en Brazilo

Dados Internacionais de Catalogação na  
Publicação (CIP)  
(Angélica Ilacqua CRB-8/7057)

---

Ramatis (Espírito)

A Origem Oculta das Doenças / Ramatis ;  
obra mediúnica ditada pelo espírito Ramatis  
ao médium Hercílio Maes. — Limeira, SP :  
Editora do Conhecimento, 2018.

120 p.

ISBN 978-85-7618-450-8

1. Doenças - Causas 2. Carma 3. Medicina e  
Espiritismo 4. Cura pela fé e espiritismo 5.  
Vida espiritual I. Maes, Hercílio, 1913-1993.  
II. Título.

18-1339

CDD — 133.93

---

Índice para catálogo sistemático:

1. Espiritismo : Doenças - Causas 133.93

Ramatís

# A ORIGEM OCULTA DAS DOENÇAS

Obra mediúnica ditada pelo espírito  
Ramatís ao médium Hercílio Maes

Coletânea de textos retirados das obras:

*Fisiologia da Alma*  
*Mediunidade de Cura*

1ª edição — 2018



Obras de Ramatís editadas pela Editora do Conhecimento

Psicografadas por  
HERCÍLIO MAES

- A Vida no Planeta Marte e os Discos Voadores - 1955
  - Mensagens do Astral - 1956
  - A Vida Além da Sepultura - 1957
- A Sobrevivência do Espírito - 1958
  - Fisiologia da Alma - 1959
  - Mediunismo - 1960
  - Mediunidade de Cura - 1963
  - O Sublime Peregrino - 1964
  - Elucidações do Além - 1964
  - Semeando e Colhendo - 1965
- A Missão do Espiritismo - 1967
  - Magia de Redenção - 1967
- A Vida Humana e o Espírito Imortal - 1970
  - O Evangelho à Luz do Cosmo - 1974
- Sob a Luz do Espiritismo (Obra póstuma) - 1999

Psicografadas por  
MARIA MARGARIDA LIGUORI

- O Homem e o Planeta Terra - 1999
- O Despertar da Consciência - 2000
  - Jornada de Luz - 2001
- Em Busca da Luz Interior - 2001

Psicografada por  
AMÉRICA PAOLIELLO MARQUES

- Mensagens do Grande Coração - 1962

# Sumário

Introdução	7
A saúde e a enfermidade,	9
Os casos teratológicos e de retardo mental,	14
A importância da dor na evolução espiritual,	27
As moléstias do corpo e a medicina,	41
A influência do psiquismo nas moléstias digestivas,	70
Considerações sobre a origem do câncer,	79
Aspectos do câncer em sua manifestação cármica,	98
Considerações sobre as pesquisas e profilaxia do câncer,	108



## Introdução

A dor humana se multiplica, neste momento da Transição Planetária, e apesar dos esforços heroicos da medicina, das muitas conquistas medicamentosas e da tecnologia, e da erradicação ou cura de diversas enfermidades milenares, as moléstias continuam lotando hospitais e consultórios.

Por trás dos quadros tangíveis das doenças, sobre os quais se debruçam os médicos terrenos, reside todavia algo mais a ser explicado. Algo que só pode ser entendido a contento quando se busca, além do corpo físico que hospeda as manifestações doentias, esse habitante esquecido da ciência terrena, que permanece no comando do veículo de carne e lhe transfere seus conteúdos imponderáveis: o espírito imortal, do qual o corpo físico é a projeção temporária.

Para elucidar em profundidade as razões ocultas das patologias e sua verdadeira gênese nos níveis energéticos superiores do ser humano – os corpos imateriais que são as vestimentas internas da alma – Ramatís ditou, há mais de meio século, ao grande sensitivo Hercílio Maes, uma obra mediúnica que transcende a mera explicação de “pagamento cármico” para as moléstias humanas. Apontando o mecanismo que materializa, literalmente, os conteúdos enfermos dos corpos astrais e mentais, transferindo-os para o físico, desvenda, como ninguém antes o fez, como a doença – tal como o gênio da homeopatia, Samuel Hahnemann, postulara – “vem de cima para baixo e de dentro para fora”. É um processo cósmico de física transcendental, que somente Ramatís, até hoje, revelou em detalhes.

Essa obra, *Fisiologia da Alma*, verdadeiro compêndio da saúde humana, se compõe de diversos temas, que podem ser estudados separadamente. Um deles é o eixo, incluindo vários capítulos, que trata especificamente desse mecanismo oculto do adoecer do corpo humano, da gênese oculta desse desequilíbrio energético a que denominamos doença. E que nos conduz à conclusão inevitável de que era perfeita a descoberta de Hahnemann: “não existem doenças, e sim doentes”.

A intenção de enfeixar num volume menor e mais compacto os capítulos de *Fisiologia da Alma* que abrangem esse tema, é de facilitar o acesso a esse material inestimável de forma objetiva e simplificada, realçando-lhe a importância e favorecendo o estudo pelo enfoque específico.

O sofrimento físico se alastra, e para retirar dele o inútil componente da revolta e do desespero, só há um antídoto: o conhecimento de sua verdadeira origem e causa. “Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”. É preciso facilitar e incrementar o acesso a esse conhecimento da verdade. Eis a razão deste livro.

M. C.



## A Saúde e a Enfermidade

*PERGUNTA: — Gostaríamos que nos explicásseis como é que as moléstias se originam particularmente no mundo oculto das forças que alimentam o pensamento e o sentimento.*

RAMATÍS: — A saúde e a enfermidade são o produto da harmonização ou desarmonização do indivíduo para com as leis espirituais que do mundo oculto atuam sobre o plano físico; as moléstias, portanto, em sua manifestação orgânica, identificam que no mundo psíquico e invisível aos sentidos da carne, a alma está enferma! O volume de cólera, inveja, luxúria, cobiça, ciúme, ódio ou hipocrisia que porventura o espírito tenha imprudentemente acumulado no presente ou nas existências físicas anteriores forma um patrimônio “morbo-psíquico”, uma carga insidiosa e tóxica que, em obediência à lei da Harmonia Espiritual, deve ser expurgada da delicada intimidade do perispírito. O mecanismo ajustador da vida atua drasticamente sobre o espírito faltoso, ao mesmo tempo que o fardo dos seus fluidos nocivos e doentios vai-se difundindo depois pelo seu corpo físico.

Durante o período gestativo da nova encarnação, esses resíduos psíquicos venenosos, provenientes de energias gastas morbidamente, vão-se condensando gradativamente no corpo físico à medida que este cresce e, por fim, lesam as regiões orgânicas que por hereditariedade sejam mais vulneráveis. Esse processo de o espírito drenar o seu psiquismo doentio através da carne humana, a Medicina estuda

e classifica sob grave terminologia técnica, preocupando-se mais com as “doenças”, em lugar de se preocupar mais com os “doentes”. Embora a ciência médica classifique essa drenação, em sua nomenclatura, sob a designação de lepra, pênfigo, sífilis, tuberculose, nefrite, cirrose ou câncer, trata-se sempre de um espírito doentio a despejar na carne a sua carga residual psíquica e deletéria, que acumulou no passado, assim como pode tê-la acumulado no presente. A causa da moléstia, na realidade, além de dinâmica, é oculta aos olhos, ou aos sentidos físicos; o enfermo sente o estado mórbido em si, mas o médico não o vê nem pode apalpá-lo, como se fora uma coisa objetiva. Quando ocorre a sua materialização física, enfermado a carne, alterando os tecidos, deformando órgãos ou perturbando os sistemas vitais, é porque o morbo-psíquico atingiu seu final, depois, quase sempre, de longa caminhada oculta pelo organismo do doente, para atingir a periferia da matéria e nesta se acomodar ou acumular. É que o espírito, através de vigoroso esforço, termina focalizando os resíduos num local orgânico vulnerável, na tentativa de sua eliminação tóxica. Por isso, não é no momento exato que o indivíduo acusa os sintomas materiais da doença que realmente ele fica doente; de há muito tempo ele já vivia mental e psiquicamente enfermo, embora o seu mundo exterior ainda não houvesse tomado conhecimento do fato.

As inflamações, úlceras, tumores, fibromas, tuberculoses, sarcomas, quistos, hipertrofias, cirrose, adenomas, amebíases, etc., são apenas os sinais visíveis identificando a manifestação mórbida que “desceu” do psiquismo enfermiço para a exterioridade da matéria.

*PERGUNTA: — Que poderíamos entender pelo aforismo de que a saúde e a doença vêm “de cima para baixo” e “de dentro para fora”?*

*RAMATÍS: —* Samuel Hahnemann considerou que tanto a enfermidade quanto a saúde têm a sua origem primacial na mente, nas emoções, nos sentimentos e em todas as sensações da criatura, como um todo vivo, corpo e alma. A seu ver, as manifestações físicas são a parte mais grosseira ou mais densa do corpo humano. Daí, pois, haver consagrado a lei de que tanto a saúde como a doença vem de dentro para fora e

de cima para baixo, ou seja da alma para o corpo, ou com a sua germinação no alto, que é a mente, e no centro que é o sentimento da criatura humana.

Essa conceituação, demasiadamente corajosa para o século XVIII, despertou muito sorriso irônico e sarcasmo tolo contra o gênio da homeopatia. No entanto, a nova escola psicológica moderna, que já pesquisa a causa dos desequilíbrios orgânicos na própria vivência psíquica, cada vez mais se familiariza com ela e comprova a justeza dos conceitos hahnemanianos. Atualmente, a Medicina já não opõe dúvida ao fato de que as perturbações mentais, emotivas e sentimentais, também alteram profundamente o cosmo orgânico. O espírito encarnado pensa pelo mental, sente pelo astral e age pelo físico e, assim, carrega até à periferia do seu corpo toda a carga mental e emotiva que se origina na sua profundidade espiritual, produzindo as várias modificações de fundo nesse trajeto do mundo oculto para o objetivo.

Através da mente, circulam “de cima para baixo” os pensamentos de ódio, de inveja, sarcasmo, ciúme, vaidade, orgulho ou crueldade, incorporando-se, em sua passagem, com as emoções de choro, medo, alegria ou tristeza, que tanto podem modificar a ética dos sentimentos, como agir sobre o temperamento, perturbando a solidariedade celular do organismo físico. O cérebro é o principal campo de operações do espírito; é o produtor de ondas de forças, que descem pelo corpo e graduam-se conforme o seu campo energético. A onda de raiva, cólera ou irascibilidade é força que faz crispar até as extremidades dos dedos, enquanto que a onda emitida pela doçura, bondade ou perdão afrouxa os dedos num gesto de paz.

Sabe-se que o medo ataca a região umbilical, na altura do nervo vagossimpático e pode alterar o funcionamento do intestino delgado; a alegria afrouxa o fígado e o desopila da biliar, enquanto o sentimento de piedade refluí instantaneamente para a região do coração. A oração coletiva e sincera, da família, ante a mesa de refeições, é bastante para acalmar muitos espasmos duodenais e contrações opressivas da vesícula hepática, assim como predispõe a criatura para a harmonia química dos sucos gástricos. O corpo físico é o prolongamento vivo do psiquismo; é a sua forma condensa-

da na matéria, e por isso motivo sofre com os mais graves prejuízos os diversos estados mórbidos da mente. A inveja, por exemplo, comprime o fígado, e o extravasamento da bÍlis chega a causar surtos de icterícia, confirmando o velho refrão de que “a criatura quando fica amarela é de inveja”. O medo produz suores frios e a adrenalina defensiva pode fazer eriçar os cabelos, enquanto que a timidez faz afluir o sangue às faces, causando o rubor. Diante do inimigo perigoso, o homem é tomado de terrível palidez mortal; a cólera congestiona de sangue o rosto, mas paralisa o afluxo de bÍlis e enfraquece o colérico; a repugnância esvazia o conteúdo da vesícula hepática que, penetrando na circulação, produz as náuseas e as tonturas. A Medicina reconhece que há o eczema produto da cólera ou da injúria, pois ocorre a intoxicação hepática, e as toxinas e resíduos mentais penetram na circulação sanguínea; a urticária é muito comum naqueles que vivem debaixo de tensão nervosa e das preocupações mentais. Também não são raras as mortes súbitas, quer devido a emoções de alegria, quer devido a catástrofes morais inesperadas!

Assim, todas as partes do ser humano são afetadas pela influência da mente, a qual atua fortemente através dos vários sistemas orgânicos, como o nervoso, o linfático, o endocrínico ou circulatório. As recentes pesquisas médicas, sob a orientação da medicina psicossomática, estão confirmando que o psiquismo altera profundamente a composição e o funcionamento dos órgãos do corpo físico. Em consequência, devido à sua penetração infinitesimal, é a homeopatia a terapêutica mais acertada e capaz de operar e influir na raiz das emoções e dos pensamentos perturbadores, modificando os efeitos enfermos que depois se manifestam na organização carnal.

Principalmente os estados enfermos provindos das alterações do sistema glandular é que são mais particularmente sensíveis ao tratamento homeopático, pois eles têm sua principal base de perturbação nas condições mentais do espírito. As doses infinitesimais e potencializadas pelo processo homeopático desafogam do psiquismo o potencial perigoso, gerado pela mente desgovernada, e que sobrecarrega o perispírito com a carga mórbida de resíduos tóxicos provindos das suas contradições. No caso de um fígado exausto

e combalido pela excessiva carga mórbida, que aflora “de dentro para fora”, ou seja “do espírito para a matéria”, esse órgão precioso, filtro heróico e responsável pela produção de hormônios da nutrição, necessita de alívio imediato e socorro energético, em vez de ser chicoteado violentamente pela medicação tóxica que, vindo de fora, ainda o obriga a um trabalho excepcional.

Nesse caso, é a homeopatia que melhor pode atuar através do seu cientificismo ordeiro e exato, sem obrigar os órgãos combalidos a uma drenagem intempestiva, mas reativando-lhes as energias para uma função terapêutica endógena e sensata.

## Os casos teratológicos e de retardo mental

*PERGUNTA: — Podeis esclarecer-nos sobre se os nascimentos teratológicos são sempre consequência de um Carma pecaminoso, do passado?*

RAMATÍS: — Os orientais já vos ensinaram que o espírito engendra o seu Carma usando do próprio livre arbítrio que o Pai outorga a todos os seus filhos e que só é limitado quando começa a causar perturbações à coletividade ou à própria criatura no tocante à sua ventura espiritual. Deus permite que seus filhos engendrem os seus destinos até o ponto em que seus atos não perturbem a harmonia da vida em comum. Aqueles que se devotam a uma vida digna, de amor ao próximo e em harmonia com as leis espirituais, engendram para o futuro uma existência tal que os situa entre almas afeitas aos mesmos propósitos elevados e já cultivados na vida anterior.

No entanto, a violência, o ódio, a desonestidade, a hipocrisia ou a crueldade, é fora de dúvida que, no futuro, se constituirão em molduras cármicas atuando constantemente na vida dos seus próprios agentes do pretérito. Inúmeras mães que atiram seus filhos nos esgotos após o criminoso aborto, engendram o terrível carma de, em outras vidas, procriarem “monstrengozinhos” repulsivos. Estes, por sua vez, também podem ser almas das criaturas que foram “fazedoras de anjos” em vidas anteriores, ou seja, abortadores profissionais e adversários da vida, apanhados pela lei de retificação espiritual, reencarnando deformados pelas próprias linhas de

forças genéticas perispirituais que perturbaram no passado.

O engendramento cármico está claríssimo na advertência de Jesus, quando disse que aquilo que fosse ligado na Terra também seria ligado no espaço. Assim é que os espíritos, quanto mais se odeiam e se digladiam na trama apaixonada da vida física, mais a lei cármica os aproxima e os reúne nas vidas futuras, fazendo-os sofrer entre si os seus próprios desmandos, até que desliguem o que foi ligado na Terra. A Lei, em seu fundamento essencial, é Amor e não ódio, e as algemas odiosas não podem ser rompidas violentamente, mas sim desatadas cordialmente pelos seus próprios autores e sob a mútua condescendência espiritual fraterna.

Ninguém no seio da vida poderá viver isolado; e muito menos se isolará dentro do ódio contra qualquer outro ser a quem considere seu adversário, pois a Lei sempre se encarregará de aproximar novamente os que se odeiam, até que, através dos recursos cármicos eficientes, consiga fazê-los se unir e se amarem. Por mais demoníaco que seja o ódio entre aqueles que se detestam, a cura definitiva está implícita na recomendação indiscutível de Jesus: “Reconcilia-te com o teu adversário enquanto estás a caminho com ele, para que não suceda que ele te entregue ao meirinho, o meirinho te entregue ao juiz e sejas mandado para a cadeia, de onde não sairás enquanto não pagares o último ceitil”.

Não há outra solução para o problema do ódio, pois é de lei sideral que tudo se afimize e se ame; que os astros se harmonizem pela coesão cósmica, que as substâncias se afinizem pela combinação simpática e que os seres se unam pela reciprocidade de afeto espiritual.

*PERGUNTAS: — Qual a causa cármica que faz nascer uma criança com duas cabeças num só corpo físico?*

*RAMATÍS: —* Tal acontecimento pode ser consequência de poderosa plastia mental do espírito encarnante que, tendo trucidado alguém na vida anterior, depois deixa-se atuar demasiadamente pelo remorso ou temor durante a sua permanência no mundo astral, alimentando vigorosamente a imagem de sua vítima junto à estrutura do seu perispírito. Tendo-se deixado dominar completamente pelo estigma do delito pretérito e imaginando-se incessantemente persegui-

do pela sua vítima, termina por forjar outra figura aderida à região mental, e que depois irá perturbar as linhas de forças construtivas da formação do feto durante o período da gravidez. A forte modelação da imagem virtual, atuando na aglutinação molecular do corpo físico em gestação, pode dar margem ao nascimento da criança com duas cabeças, uma realmente a sede cerebral do encarnante e a outra o produto plástico das linhas de forças do pensamento conturbado pela contínua evocação da figura da vítima.

Justamente devido às leis que regulam a plastia do perispírito é que os suicidas do passado renascem com os estigmas consequentes aos tipos de morte com que se trucidaram e que depois se acentuam, dando margem às suas deformidades e desditas aí no mundo físico. Geralmente, aquele que se enforca plastifica na encarnação seguinte a figura do corcunda; o que ingere o ácido corrosivo também lesa a contraparte etérica do seu perispírito e plasma-se na carne com a laringe, o esôfago ou o estômago ulcerados; o que se apunhalou, mal consegue viver na carne futuramente, amargurando grave lesão no coração; o que se destrói pela bala no crânio retorna surdo-mudo, e aquele que se estraçalha sob os veículos ou nas quedas propositadas transita pelo mundo arrastando um corpo esfrangalhado.

Em tudo isto, é a mente do espírito que funciona vigorosa e violentamente sobre a delicadeza do perispírito, fazendo-o reviver continuamente os últimos momentos terríveis do suicídio destruidor e ativando as suas lesões, que depois serão materializadas no corpo carnal, na operação cármica do ajuste espiritual. No caso, pois, da criança com um só corpo e duas cabeças, sem quaisquer duplicatas de outros órgãos vitais que possam identificar a fisiologia distinta de dois seres, é então a poderosa plastia da mente do espírito torturado pelo medo ou pelo remorso que, ao reencarnar, modela junto a si aquela outra figura de que se imagina incessantemente perseguido.

*PERGUNTA: — Embora sejam raros os casos de crianças que nascem com duas cabeças, temos notado que elas nunca sobrevivem. Gostaríamos, por isso, de saber qual será o propósito da lei cármica permitindo um nascimento teratológico, uma vez que o ser não sobrevive e, além disso, perde-se todo o*



*trabalho gestativo, pois que o espírito encarnante mal consegue divisar a luz do mundo físico! Em que o pode beneficiar uma vida física deformada e tão fugaz?*

RAMATÍS: — Sob tal critério, também poderíeis indagar o porquê de nascerem crianças perfeitas e sadias que, no entanto, falecem alguns dias depois. Não acarreta isso numa grande perda de tempo por parte dos pais e um inútil sacrifício materno durante a fase incômoda e aflitiva da gestação e da “délivrance”, para depois tudo resultar em terrível desilusão?

O espírito que renasce num corpo físico com duas cabeças apenas sofre o efeito da lei cármica que burlou no pretérito, e colhe de conformidade com a sua própria sementeira. A Divindade não lança mão de intervenções extemporâneas para produzir prova tão cruciante; o fenômeno é apenas o resultado de alguma violência mental no campo de forças da vida eterna contra o sentido nobre e progressista da mesma vida. A lei cármica só atua através da ação do próprio agente que a perturba. Quando, pela sua incúria mental, o espírito provoca uma configuração adversa à sua própria contextura perispiritual, só lhe resta uma solução benfeitora, que é a de plasmar na carne o fenômeno insólito, até que cesse a sua derradeira vibração atrabiliária na letargia da matéria. Quando mais tarde, pelo falecimento, o corpo físico for devolvido à cova fria do cemitério, a forma teratológica criada e nutrida imprudentemente no mundo astral se dissolverá no seio da terra, aliviando o perispírito da sua carga mórbida.

Se é muito difícil a sobrevivência de uma criança com duas cabeças, deve-se isso, em parte, ao forte desequilíbrio e à violentação dos princípios vitais do respectivo organismo, que se vê forçado a nutrir uma segunda cabeça sem utilidade do comando espiritual. O que importa principalmente em tal acontecimento ou fenômeno confrangedor é a possibilidade de o espírito transferir para o mundo exterior a configuração teratológica que imprevidentemente criou no mundo astral, não tendo, depois, forças suficientes para dissolvê-la no ambiente onde passar a viver.

Lembramos-vos de que o leproso, em geral, também é um espírito que resolve despejar para a Terra uma intensa carga de toxinas, por atacado, transformando o seu corpo esfranga-

lhado em uma espécie de “fio terra” condutor dos venenos psíquicos da vestimenta perispiritual para a matéria. Do mesmo modo, a criança com duas cabeças também significa o canal vivo que transfere para o mundo exterior, da matéria, a “idéia deformada” que tomou vigorosa forma astralina ante o poder mental do espírito infeliz.

*PERGUNTA: — E no caso dos xifópagos, que são criaturas ligadas pelos seus corpos físicos e por isso impedidas de viver separadamente?*

RAMATÍS: — Em sua maioria, os xifópagos são portadores de um carma doloroso visto que se trata de duas almas que de longo tempo vêm-se odiando, na esteira dos séculos, sem quaisquer possibilidades de reconciliação amistosa. Então a lei sábia do progresso espiritual lança mão de recursos corretivos extremos, e as reencarna na mesma família, porém ligando-lhes os corpos físicos, a fim de que, submetidas às mesmas necessidades e devendo lutar pela sobrevivência recíproca, terminem por se afeiçãoar mutuamente. Espíritos inimigos e odiosos, tendo-se destruído mutuamente quando viviam em corpos separados, depois que são submetidos às algemas da xifopagia e enlaçados pelos mesmos interesses, vêm-se obrigados à solidariedade, para sobreviver. E assim, através da suportaçáo compulsória e da forçada tolerância mútua, torna-se mais curto o caminho para a definitiva simpatia e futura afeição espiritual.

A “dupla” de almas encarnadas em dois corpos ligados indissolavelmente, que a Medicina classifica de “acontecimento teratológico”, cumpre a dolorosa terapêutica de estímulo e contemporização para o necessário acordo espiritual e a cessação do ódio milenar. Em geral, tais xifópagos se vêm obrigados a ganhar a vida expondo-se ao público em barracas circenses e empresados por homens gananciosos. Ainda neste caso, é a Lei do Carma que lhes impõe a humilhação em público, pois em verdade são fugitivos da corrente normal da vida, que precisam ser expostos para escarmento da humanidade terrena. Certas vezes, tais espíritos são responsáveis pelos ódios que ainda se transmitem secularmente entre famílias demasiadamente apegadas às tradições ancestrais.

*PERGUNTA: — Que diríeis de algum médico que, para alívio dos pais, praticasse a eutanásia e aniquilasse no berço de nascimento algum desses seres xifópagos ou deformados, que muitas vezes parecem terríveis afrontas à própria forma humana?*

RAMATÍS: — Esse médico incorreria em grave culpa para com o plano criador da vida humana, pois o corpo carnal, seja qual for o seu aspecto e condição física, é sempre o valioso laboratório de experimentação do espírito imortal. Os médicos que praticarem a eutanásia, ou os pais que com ela concordarem, porque se deixem tomar de horror ou repulsa diante da figura extravagante dos filhos xifópagos ou aleijados, estarão retardando a ventura daqueles aos quais deveriam ajudar a viver, pois que tentam o seu reajustamento espiritual “baixando” à carne para correção das insânias do pretérito. Acresce que os pais de xifópagos quase sempre foram no passado os responsáveis diretos pelos surtos de ódio que ainda dominam esses filhos. A xifopagia, como recurso compulsório que obriga as almas à mútua convivência pela ligação dos seus corpos físicos, serve para suavizar as arestas vivas do orgulho, egoísmo, vaidade e amor-próprio, que podem ter sido no passado as causas fundamentais da hostilidade insolúvel. O desconhecimento das causas que provocam uma vida teratológica não é motivo para que seja cortada; há sempre um desígnio superior em tal acontecimento, que não pode ficar sob a dependência das impressões desagradáveis que possam causar aos encarnados que se deixam dominar por excessivo sentimentalismo.

Em consequência, a má impressão que vos causam os xifópagos não é motivo para se anular um dos mais extremos recursos cármicos de aproximação espiritual entre os seres ainda separados pelo abismo do ódio milenário. A eutanásia lhes destruirá a oportunidade derradeira de se tolerarem até que a estima benfeitora os afeiçoe fraternalmente; e aqueles que a praticarem, sejam médicos ou mesmo os progenitores de infelizes aleijões ou xifópagos, não se livrarão da responsabilidade cármica futura, quando deverão permanecer jungidos às suas vítimas, até que estas consigam obter a sua alforria espiritual.

*PERGUNTA: — E no caso de o espírito encarnar como retardado mental, como poderá ele beneficiar-se dessa encarnação?*

RAMATÍS: — O corpo de um retardado mental, que, na realidade, é o efeito das próprias condições enfermas do espírito, funciona como um cárcere provisório, capaz de represar e disciplinar os impulsos perigosos que descontrolaram o perispírito no passado, quando se deixou dominar pelas paixões violentas. Esse espírito, à semelhança de um cavalo selvagem, arrastou o seu cavaleiro aos maiores desatinos e desequilíbrios nas suas relações com o meio físico e os seres. Assim, no caso do retardado mental, dir-se-ia que o perispírito excessivamente desenfreado pelas forças do instinto inferior, queda-se completamente reprimido na carne, reajustando os seus impulsos desatinados.

Quando por culpa da alma o perispírito superexcita-se em demasia no trato do mundo inferior, o recurso aconselhado é a sua reencarnação compulsória e sua submissão a um freio carnal com atrofia do sistema endocrínico do corpo físico e desvio do timo-tiróide, o que, então, lhe retarda no tempo justo o progresso do desenvolvimento natural na matéria, demorando-lhe o reajustamento da memória etérica ao raciocínio comum da nova existência.

O organismo carnal funciona, então, como um biombo ou filtro poderoso, que tanto reduz a excitação selvagem do perispírito, como ainda o força a acomodar-se dentro do campo de forças ordenadas, das quais ele abusou no passado. Toda a excitação pré-reencarnatória que, por excessiva paixão na vida anterior, descompassava o ritmo da consciência espiritual, termina por ser frenada vigorosamente pela constituição biológica do imbecilizado. O cérebro letárgico do imbecil ou retardado mental não corresponde prontamente aos impactos violentos de um perispírito desorientado pelas suas tropelias anteriores, pois que em sua atrofia nervosa demora-se em atender às solicitações desatinadas.

A glândula pineal, delicadíssima antena do sistema psiconervoso, central elétrica ou usina piloto do organismo humano, funciona nesse caso com certa dificuldade, oprimida como está em sua atuação, tornando-se incapaz de transmitir com clareza a mensagem racional dirigida pelos neurônios e